

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Nova área da Epidemiologia:

- Acompanhamento; Controlo; Monitorização
- Processo dinâmico e contínuo de recolha de dados
- Construção de indicadores
- Permite vigiar e planear a saúde
- Organização da recolha sistemática de dados que nos permita tomar decisões

◉ **Século XVIII** – Vigilância de pessoas – isolamento e quarentena

◉ **Séc XX** – Acções de carácter colectivo – vacinação, controle de vectores e saneamento ambiental

◉ **Segunda metade do séc. XX** – Busca activa de casos com o objectivo de realizar intervenções imediatas

Unidades de Saúde Pública (recebem informações de dças de declaração obrigatória, p.ex., a nível local)

↓
Unidade de Saúde Distrital

↓
Ministério da Saúde (informação é cíclica por isso este processo pode-se inverter: começar no MS...)

✓ Sistema dinâmico que permite **monitorizar** a evolução dos fenómenos saúde – doença e os seus factores condicionantes.

✓ “Sistema de **colheita, análise e disseminação de informações** relevantes para a prevenção e controle de um problema de saúde pública”. (Pereira, 1995)



❖ **OBJECTIVO:** Colher dados para o desencadeamento de acções de prevenção

- Informar sobre a magnitude e distribuição dos acontecimentos relacionados com o processo de saúde.
- Recomendar e iniciar acções rapidamente de modo a circunscrever o problema.
- Avaliar medidas de saúde pública – Ex. impacto de campanhas de vacinação ou a protecção e segurança conferidas por determinado produto (vacinas, medicamento...)

✓ A vigilância epidemiológica coloca em rede sistemas de pessoas e actividades que **mantêm o processo de observação, recolha e análise de informação em funcionamento**, numa grande diversidade de níveis.

✓ Localmente, a vigilância epidemiológica pode **fornecer a base para a identificação de indivíduos** que necessitem de tratamento ou outro tipo de intervenção.

✓ Quando surge ou se antecipa a possibilidade de um problema de saúde pública, a **rápida implementação de um sistema de vigilância epidemiológica** é crucial para uma **resposta imediata e efectiva**.

✓ A longo prazo permite a **identificação de alterações na natureza ou na extensão dos problemas de saúde**.



Fazer séries temporais e distribuições cronológicas → TENDÊNCIAS

(ex: dças infecto-contagiosas incluídas no programa de vacinação têm tendência a diminuir)

❖ ACTIVIDADES

- Identificação das fontes de informação (registos, processo clínico, pessoa, conservatórios) – recolha, análise e interpretação de dados
- Investigação epidemiológica
- Recomendação ou aplicação de medidas de controle
- Divulgação das informações epidemiológicas para a população em geral, para associações, para políticas de saúde...



As act. de vigilância epidemiológica possibilitam o reconhecimento e análise do processo saúde-dça, sendo fundamentais p/ o planeamento, a intervenção e a avaliação dos impactos das medidas destinadas a interromper a ocorrência de dça (fornecem o conhecimento científico para a tomada de decisão).

MONITORIZAR

INFORMAR ➞ AGIR

PLANEAR ➞ RECOMENDAR ➞ AVALIAR

❖ ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Doenças transmissíveis

- Infecções de transmissão sexual
- Doenças evitáveis pela vacinação
- Outras doenças transmissíveis

Doenças não transmissíveis

- Infecções de transmissão sexual
- Doenças crónico-degenerativas
- Doenças congénitas
- Doenças evitáveis pela vacinação
- Acidentes, traumatismos e violência...

❖ Fontes de dados

✓ Demográficos, socioeconómicos e ambientais

Permitem quantificar a população e gerar informações sobre as suas condições de vida:

- Nº de habitantes
- Características da sua distribuição,
- Condições de saneamento, climáticas, ecológicas, habitacionais e culturais

Ex. Ambiente “biofísico” – Vistorias/Inspeções da Autoridade de Saúde e ASAE (água, alimentos, ar, esgotos e higiene geral)

✓ Mortalidade

Dados obtidos através da declaração de óbitos – Sistema de informações sobre mortalidade:

- Registos hospitalares
- Anatomopatologia
- Forças de segurança
- Conservatórias do registo civil
- Outras fontes: INE, CDC, ECDC...

✓ Morbilidade

- Notificação de casos e surtos;
- Estatística de serviços ambulatoriais e hospitalares;
- Investigação epidemiológica - busca activa de casos;
- Estudos amostrais e de inquéritos, entre outras formas – Ex. Inquéritos comunitários

Ex:

- Notificação – casos (DDO) e laboratórios
- Investigação – para encontrar casos e contactos
- Absentismo – escolar e laboral
- Sistema sentinela (criados para dças específicas) – SARA (Sistema de alerta e resposta apropriada) e médicos sentinela (reportar casos de gripe)
- Outras fontes – DGS, INE, OMS, CDC, ECDC...